

I-7, 20, 12
Al. Chichorro da Gama

D. Maria de Sousa

Episodio historico - dramatico

Personagens R. n.º 7
1934



D. Maria de Sousa

Agnes
Gil
~~deixa~~) seus filhos

Angela, sua afilhada

Capitão Manoel de
Sousa

Padre Vicente

Local da accção: Vila For-
mosa de Serinhaem, na
capitania de Pernambuco.
Epoca: 1635

Acto unico

Sala de uma casa nobre de Pernambuco, na época da invasão holandesa. Mobília e adornos adequados. Janelas ao fundo. Portas lateraes.

Acto 1.º

Ygnor, de luto; trabalhando, junto a uma mesa, numa grinalda de floras naturais e Angela, a uma das janelas do fundo.

Angela — Como Gil tarda, Ygnor! Não achas? Já devia estar de volta: partiu tão cedo! Não sei o que me adivinha o coração, que tão desasosegado sinto.

Ygnor — Acalma-te. Não estijas a imaginar succedidos tristes. Já temos tantos motivos de pesar... Talvez o capitão Manoel de Sousa o tenha incumbido de alguma missão. Nestes tempos de guerra, isso é natural.

Angela — Bem quera que assim seja; mas...
(Vinda sentar-se junto a Ygnor)
Está quasi presumpção a tua grinalda.

É que bonita está! Tristes
 flores! Para enfeitarem
 um tumulo...

Ygnor — Tristes; mas a tua
 vista quasi que me ale-
 gra. Estas flores falam-
 me de meu marido, avivam
 me a sua lembrança, por in-
 termedio dellas parece que
 nos conversamos. Ha
 um anno e oito mezes que
 isto dura, desde que elle se
 foi, que a morte m'o ar-
 rebatou...

Angela — Victimado por
 esta maldita guerra.

Ygnor — Sim. Aquelle no
 fasto dia do ataque ás
 Lagunas ficou para sem-
 pre assignalado em meu
 coração. (1).

Angela — É pensar que
 foi um filho da terra que
 o dirigiu...

Ygnor — Um renegado, um
 traidor...

Angela — Em tanto mal nos
 tem ~~causado~~ feito! Si não fosse
 o concerto de Calabar,
 os holandezes já teriam
 desanimado.

Ygnor — A dolorosa
 verdade é que não por

deante no malvado propósito
de avassalar Pernambuco, que
já quasi todo lhes pertence,
levando de vencida Tradição,
língua, religião, toda a he-
rança de nossos maiores.

Em futuro carregado de som-
bras nos está reservado!

Angela - O que me admira,
no meio de tudo isto, é a
força de animo de minha
madrinha, resistindo a
tantas calamidades: a per-
da de dois filhos e de um
genro - o ten. bom Antonio
Filgueiras, a invalides de
marido, o sr. Gonçalo be-
lho, meu padrinho, mais
abatido pela doença de que
pela idade, os cuidados
em que vive pela sorte
de Estevão, entregue aos
arrazos de guerra...

Hezner - Minha mãe é
um modelo de fortaleza
e de resignação christã.

Angela - Por sua bondade
de sou um atestado vi-
vo: orfã aos cinco annos,
sem parentes que me po-
dessem proteger, fui a-
colhida por ella nesta
casa, onde me deu o

~~Tratamento~~ o Tratamento de
Zelha...

Ygnor - Teu pai, repenti-
namente falecido na
India, ^{de há 30 Sabes,} era um velho ami-
go da família. Criada
commosa, outra filha te
tornaste, porque o mare-
cial, e filha brás afi-
nal, uma vez que és noi-
va de esteleão, Mãe ir-
mão.

Angela - Quiz o desti-
no que a D. Maria de
Lousa ^{eu} devesse tudo: *
amparo, * educação e *
ventura.

Scene 2^a.

As mesmas e Susita.

Susita, entrando pela direita, com alguns
livros, que colloca sobre a mesa em que Ygnor
trabalhava, logo que está a desoccupa. *

Ygnor e Angela, Mãe mãe
reclama a presença de vocês.

Ygnor - Está prompta a gri-
nalda. Vamos, Angela.

Angela, levantando-se.

E Sil sem apparecer!

Susita - Si o mano se demor-
ra é que se deu apenas uma
pequena escaramuça, junto ao rio,

onde ~~está~~ hontem se combatia, con-
foram nos vieram dizer.

Não houve, provavelmente,
coisa de maior. Pois de
via haver esta: o terminio,
de uma vez por todas, dos
perros ou holandeses. Oh!
mas elles hão de pagar-me.
Tão certo...

Fuzer - Prepara-te, que
já vai sendo tempo.

(Para Angela) deixa estes
appetitos. ~~Deixa estes~~
~~appetitos~~ (em accão de rahir).
Vamos ver nossa mãe.

Luiz - O' mana, se encon-
trar padre vicente no ca-
minho, diga-lhe que ~~está~~
espero.

Fuzer - Elle ahí vem.
(Tão acompanhada de
Angela).

Scena 3.^a

Luiz e padre Vicente

Luiz, indo ao encontro do padre — Tenho um favor a pedir-vos, padre Vicente.

Padre — Vejamos qual é.

Luiz — Quisera que não passassem de hoje aquellas replicações que me promettestes sobre aquelle livro.

Padre — Ah! sobre a Propopiea? Pois sim.

mas porque não me sinto ^{hoje} hoje com espirito para proseguir nas nossas lições habituaes, preocupado com a noticia do combate de hontem, tão perto daqui ferido e que acaba de saber-se prolongou até' ao posto.

Luiz — Até' ao posto?

Então...

Padre — Outros portadores, além de vossa irmãos, já foram enviados para as bandas do rio, onde quizerá Deus ^{novos} ~~novos~~ revêzes não nos tenham sido imfligidos. (Sentando-se) Que tempo, que tristes tempos!

Luiz — Mas Para ambuco não mecum bira, meu padre. Ainda que o resto do Brasil se tornasse hollandez, elle...

Padre - Peruanos já pagou de sobra o seu tributo de sangue. Está ukansto. ~~De~~ Mais a mais quasi abandonado pela metropole... Oh! a Uoes panha! Ueis as desgraças das consequencias da perda de nossa autonomia. Si Portugal fosse ainda o Portugal de Henrique e Alju barrota, de Tejar Mo nin e Nuno Alvariz, iten tor estaríamos de que tal succedesse.

Silva - Saçar, padre vicante; o uos Portugal hade saçudir o juço por pombal e mostrar-se di gno dos heróis que citas ter.

Padre concentrado - Tris ter tempo, Tris ter tempo!

Silva, tirando um livro da mesa, junto á qual se senta. - Aqui está, pa dre-mestre, o poema de Bento Teixeira, do nos so primario poeta, como dissestes...

Padre — Pais que duvida? ~~Antes~~
 Antes delle nenhum bra-
 silense conjiou a arte dos
 Typos, ou productos do seu
 engenho. Publicada, em Li-
 vro, no primeira anno deste
 seculo, a sua Prosopeia
 é o primeiro marco na ~~arte~~ ^{arte}
~~litteraria~~ ^{litteraria} desta ~~terra~~ ^{terra},
 que autor ~~antiquissimo~~ ^{antiquissimo} mere-
 cia. Como se passa.
 tempo! Conheci Bento
 Teixeira ha mais de qua-
 renta annos. Via-o mui-
 tas vezes ^{em pratica} ~~em pratica~~ com
 Jo. Francisco de Rosario
 no convento de Nossa Se-
 nhora das Neves. Sabia-
 o muito apegado aos Lu-
 sidias, a ponto de repetil-
 as, ^{em grande parte,} ~~em grande parte,~~ de cor. Vi-se
 que os tinha presentes quan-
 do escreverem esse ensaio
 de poema, dirigida a Jorge
 de Albuquerque Coelho, pal-
 de nosso general e de bu-
 arte de Albuquerque, am-
 bor tão empentados hoje
 em nos livros dos fla-
 mengos.

Delito — Porque esse
 titulo de Prosopeia
pa, padre-mestre?

Padre - Porque ahí se faz
 fallar Proteu, personagem
 da fabula, deante dos tam-
 bem fabulosas divindades
 marinhas, congregadas á
 entrada do porto do Recife.
 Depois da descripção desta
 segue-se o canto de Proteu
 sobre a vida e feitos de Jo-
 ze de Albuquerque e de seu ir-
 mãe Duarte. O memoria
 nel naufragio que passou
 Jorge em a nau Santa
 Antonio, o lance em que
 elle entrega o seu cavallo
 a el-rei D. Sebastião, na
 batalla de Alcacor-Kibir,
 a morte de Duarte de Al-
 buquerque... São trechos
 apreciaveis
 do poema que
 estudaremos
 com vagar.

Vamos a ver agora como
 o poeta entra no assum-
 pto. Lêde:

Leitão lendo:
arbitrio

Leantem Portas o poder Romano
 Sobmettendo a Nações ao jugo duro,
 O abantavam pinto o Rei Troyano
 Descendo á confusão do Reino escuro.

Que eu canto hum Albuquerque soberano
 Da Fé, da cara Patria firme muro,
 Cujos valor e ser que o Céu lhe inspira
 Pode estancar a Lacia e Greça lyra.

As Delpicas irmãs chamar não quero
 Em tal invocação he vao estudo,
 Aquelle chamu só, de quem espero
 A vida que se espera em fim de tudo.
 Elle fará meu Verso tam sincero
 Quanto fora sem elle, Tosca e mudo,
 Que per ~~negar~~ ^{negão} negar não deve o menos,
 Quem deu ~~o mais~~ a miseros terrenos.

E vós, sublimis Jorge, em quem se esmatta
 A Estirpe d'Albuquerque excellenti,
 E cujo ecco da fama corre e salta,
 Do larvo Glacial á Thona ardenti,
 Suspendei por agora a mente alta
 Nos casos varios da Obliuvida gente,
 E vereis vossa irma e vós supremo
 No valor, abater Quirino e Remo.

Scena 4^a

Os m.^{ms} e capitão João
de Sousa

Capitão, entrando. Com vossa
 licença, padre-mestre. Per-
^{gnae} gnae, si vos interrompa.

Padre, levantando-se. Capitão!

Padre, idem. Vós? / Acerca
de-se do capitão / Que novas tra-
 zeis? Que se ^{passou} horatou? Qua
de está / onde está / fil?
Talae.

Capitão — Já deve estar
ao lado de nossa mãe,
fazendo por consolá-la.
Coragem Suita! Per-
destes mais um irmão.

Suita — Estevão?! Oh!
^{ainda}~~estava~~ este golpe! Oh!
nha mãe... minha mãe!
(Sae).

Scena 5ª

Padre Vicente e capitão
Manoel de Sousa

Padre — Que desgraça!

Capitão — Que desgraças,
deveis dizer. De desastre
em desastre, já nos vae
fugindo do pé esta terra
de nossos avós.

A resistencia tem sido
heroica, superior, por
vezes, a forças humanas.

Ainda hontem. (Sentam-se)

“Convindo ao inimigo re-
pulsar desta villa o nosso
general, para desembarcar
se da cidade que lhe dava
a sua visitança, resolveu ata-
cal-o. Confiou esta facção
ao sargento-mór-general
André Lou, dando-lhe oi-
to centos homens escolhidos,
com os quaes (já vista do

pequeno)

(Numero dos nossos) marchou tão certo do bom acerto, que até lhe pareceu que o nosso general o não esperaria e por isso comendaria alguns carros com ~~receptos~~ para poder alojarse, nessa mesma dia, dentro da villa. Mas elles lhe serviram depois para mysterio bem differente do que imaginara. Veio marchando muito cedo, investindo pelo mesmo lugar pelo qual o havia feito em 18 de março. Alhou os mesmos tres capitães Affonso de Albuquerque, Antão de Andrade e Gaspar Pinto, que por todos teriam oitenta homens e alguns indios, com seus capitães António Cardoso e João de Almeida. Toda a nossa força, em fim, consistia no mesmo. Tocando-se a rebata e vindo ~~Mado~~ o general, sahio logo com a pouca gente que tinha, em socorro dos se feridos capitães. Depois de alojarse por um espaço não pequeno, foi-nos impossivel defender mais o posto, e retirando para o Serinhaem, se approxi-

Mon Tanto o inimigo que
 ia em nosso alcance,
 que o nosso general,
 vendo-se empurrado, re-
 solvel^o mandar passar
 o rio mais acima para
 reunir sua gente e voltar
 a carga em lugar mais a-
 ccom^omodado. Operou-se
 isto com tal resoluçã
 e presteza, que, julgando
 o inimigo que eramos
 mais, voltou as costas,
 com menos alguns, que
 alli ficaram mortos.
 Reconhecendo, porém,
 que eramos poucos, vi-
 rou-se e insistiu.
 Todavia, o valor dos nos-
 tros, estimulado com a
 presunça do general e
 de seu irmão, fez que
 André Hon não se a-
 presentasse nesse dia
 em Villa Formosa, como
 tinha julgado, durando
 a ~~conquista~~^{batalha} das dez ho-
 ras do dia até ao pôr do sol.
 Retirou-se, enfim, dei-
 xando mais de cento e vin-
 te degollados e levando se-
 tenta feridos nos carros
 em que traxia a roupa
 e que bem necessários lhe
 foram agora. "(2)

entre os mortos, além de
um dos capitães, ficou
esse desventurado Es-
tevão Velho...

Padre — Que perda!
que sensibilíssima per-
da! (chora).

Capitão — Como tem
sido alanceado o cora-
ção dessa heroica senha-
ra...

Scena 6.^a

Os mesmos, ^{que se levantam,} D. Maria
de Sousa, Gil, Luís,
Ignês e Angelina.

D. Maria — Senhor Ca-
pitão, eu e meu marido
vos agradecemos ~~esta~~
visita ^{neste} momento

~~mas~~ (doloroso. ~~com~~
mais que ~~com~~)

(Manuel de Sousa curva-se).

Como tão tremendos
golpes não conseguiram
amortecer em nós o
sentimento da pátria
e da religião de nossos
pais, permiti que por
vosso intermédio, envie-
mos ao general Alvarães
de Albuquerque os dois
filhos que nos restam e
que... (Abrite commo-

vidas, não pode contar as legi-
mos. Recobra-te logo depois e di-
rige-te aos filhos com voz já firme
me) "Neste momento, meus
filhos, chegaram a vossos pais e
a mim a noticia de haver o
inimigo morto vossas irmãs
testavas, que já é o terceiro
filho que nesta guerra peço,
além de um genro.

Mas, bem longe de desviar
vos dos mesmos perigos, quero
collocar-vos na carreira d'elles.
(Animando-se). Portanto, já

e já, tomae a espada e ide
dar a vida, com a mesma
honra que vossas irmãs, por
Deus, pelo rei e pela patria."

(C). Ide. Lou vol-o, entre-
go, Sr. Capitão.

Capitão — Sr. D. Maria
de Sousa... que grandera
de alma! Esse nome hade
ser perpetuado na historia.
A posteridade saberá ben-
dizer a fernambucana Illy-
Tra que, numa crise penosa
de sua ~~terra~~ Terra, soube
collocal-a tão alto, dando
um exemplo sublime de ab-
negação e de firmeza.

Um povo que possue um
typo dessa elevação moral
é digno de figurar entre

os eleitos da humanidade
 e' ja tempo de Portugal re-
 vindicar a sua independen-
 cia, tao injustamente con-
 culcada!

Padre — Sim. Viva Por-
 tugal independente!

Gil e Luis — Viva Por-
 tugal!

capitão — Viva S. Maria
 de Jesusa!

(Quando — Gil e Luis, um de
 cada lado de S. Maria, beijam
 me as mãos, pondo um joelho
 em terra. Guor e Angela
 abraçam-se chorando. O
 capitão e o Padre curvam-
 se.)

~~Assim se acabou a~~

A. C. Christophoro da Gama.

Notas

(Vide adiante)

Notas

(1).... "O mesmo procuraram fazer
~~deparar os índios da mattemm~~
(os holandezes) a povoação da
do norte (Laguna), que foi mui-
bem defendida pelo capitão de mi-
licia della, Antonio Lopes Fidqui-
ras e por isso não a poderam
queimar, ainda que lhe custou a vi-
da, que se sentiu. Era genro de
Gonçalo Velho e alvaria de Sousa."

Memorias diarias da Guer-
ra do Brasil, por espaço de
nove annos, começando em 1630,
deduzidas das que escreveu o
Marquez de Basto, Conde e Senhor
de Pernambuco, pelo Dr. Alexan-
dre José de Alvello Moraes
e Genacio Accioli de Louqui-
ra e Silva. Rio de Janeiro, 1855.
Pag. 66.

(2)

Memorias diarias. Pag. 106.

(3)

Idem. Pag. 107.
